ReGeo ISSN: 2177-3246

O TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E TECIDOS NO ESTADO DE GOIÁS DIANTE DA PANDEMIA DE COVID-19: UMA ANÁLISE COMPARATIVA RETROSPECTIVA

ORGAN AND TISSUE TRANSPLANTATION IN THE STATE OF GOIÁS IN THE FACE OF THE COVID-19 PANDEMIC: A RETROSPECTIVE COMPARATIVE ANALYSIS

TRASPLANTE DE ÓRGANOS Y TEJIDOS EN EL ESTADO DE GOIÁS FRENTE A LA PANDEMIA DE COVID-19: UN ANÁLISIS COMPARATIVO RETROSPECTIVO

https://doi.org/10.56238/revgeov17n7-021

Data de submissão: 18/05/2026 **Data de publicação:** 02/07/2026

Katiulcy Carvalho Oliveira
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7091135674888973
Instituição: Faculdade de Princípios Militares
E-mail: katiulcy@gmail.com
Orcid: 0000-0002-4661-5129

Carla Conrado Barbosa Leite
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5770197859622679
Instituição: Faculdade de Princípios Militares
E-mail: carlaconradobl@gmail.com
Orcid: 0000-0002-7033-3682

RESUMO

Objetivo: Analisar os impactos ocasionados pela pandemia de COVID-19 nos processos de doação e transplante de órgãos e tecidos no estado de Goiás, identificando os principais fatores que contribuíram para a redução desses procedimentos durante o período pandêmico. Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão comparativa e retrospectiva, realizado por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados científicas nacionais e internacionais, incluindo Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Portal CAPES. Foram selecionadas publicações disponíveis na íntegra, em português e inglês, publicadas entre os anos de 2017 e 2022. A análise concentrou-se nos fatores relacionados à diminuição da captação de órgãos e da realização de transplantes no estado de Goiás durante a pandemia. Resultados: Os resultados evidenciaram redução significativa no número de transplantes realizados durante o período pandêmico. Em 2019, o estado de Goiás registrou 907 procedimentos transplantadores, enquanto em 2020 esse quantitativo reduziu para 585 procedimentos. Entre os principais fatores associados a essa diminuição destacam-se a suspensão temporária das atividades transplantadoras no início da pandemia, as incertezas relacionadas ao vírus SARS-CoV-2, a limitação estrutural dos serviços de saúde, as dificuldades na abordagem familiar e a disseminação de informações inadequadas acerca da doação de órgãos. Conclusão: A pandemia de COVID-19 provocou impactos expressivos no sistema de transplantes do estado de Goiás, comprometendo tanto os processos de captação quanto a realização de procedimentos cirúrgicos. Diante disso, evidencia-se a necessidade de fortalecimento das políticas públicas, qualificação profissional e ampliação das estratégias de educação em saúde, visando garantir maior segurança e continuidade das atividades transplantadoras em futuras emergências sanitárias.

Palavras-chave: Doação de Órgãos. Transplante de Órgãos. COVID-19. Goiás. Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To analyze the impacts caused by the COVID-19 pandemic on organ and tissue donation and transplantation processes in the state of Goiás, identifying the main factors associated with the reduction of these procedures during the pandemic period. Methodology: This is a comparative and retrospective review study conducted through a bibliographic survey in national and international scientific databases, including Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, and CAPES. Full-text publications in Portuguese and English published between 2017 and 2022 were selected. The analysis focused on factors related to the decrease in organ procurement and transplant procedures in the state of Goiás during the pandemic. Results: The findings demonstrated a significant reduction in the number of transplants performed during the pandemic period. In 2019, the state of Goiás recorded 907 transplant procedures, whereas in 2020 this number decreased to 585 procedures. Among the main factors associated with this reduction were the temporary suspension of transplant activities at the beginning of the pandemic, uncertainties related to the SARS-CoV-2 virus, structural limitations of health services, difficulties in family interviews, and the spread of misinformation regarding organ donation. Conclusion: The COVID-19 pandemic caused substantial impacts on the transplant system in the state of Goiás, affecting both organ procurement processes and the performance of surgical procedures. Therefore, there is a need to strengthen public health policies, improve professional training, and expand health education strategies in order to ensure greater safety and continuity of transplant activities during future public health emergencies.

Keywords: Organ Donation. Organ Transplantation. COVID-19. Goiás. Nursing.

RESUMEN

Objetivo: Analizar los impactos causados por la pandemia de COVID-19 en los procesos de donación y trasplante de órganos y tejidos en el estado de Goiás, identificando los principales factores asociados con la reducción de estos procedimientos durante el período pandémico. Metodología: Se trata de un estudio de revisión comparativa y retrospectiva realizado mediante una encuesta bibliográfica en bases de datos científicas nacionales e internacionales, incluyendo Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed y CAPES. Se seleccionaron publicaciones de texto completo en portugués e inglés publicadas entre 2017 y 2022. El análisis se centró en factores relacionados con la disminución de la obtención de órganos y los procedimientos de trasplante en el estado de Goiás durante la pandemia. Resultados: Los hallazgos demostraron una reducción significativa en el número de trasplantes realizados durante el período pandémico. En 2019, el estado de Goiás registró 907 procedimientos de trasplante, mientras que en 2020 este número disminuyó a 585 procedimientos. Entre los principales factores asociados con esta reducción estuvieron la suspensión temporal de las actividades de trasplante al inicio de la pandemia, las incertidumbres relacionadas con el virus SARS-CoV-2, las limitaciones estructurales de los servicios de salud, las dificultades en las entrevistas familiares y la propagación de información errónea sobre la donación de órganos. Conclusión: La pandemia de COVID-19 causó impactos sustanciales en el sistema de trasplantes del estado de Goiás, afectando tanto los procesos de obtención de órganos como el desempeño de procedimientos quirúrgicos. Por lo tanto, existe una necesidad de fortalecer las políticas de salud pública, mejorar la capacitación profesional y expandir las estrategias de educación en salud para garantizar una mayor seguridad y continuidad de las actividades de trasplante durante futuras emergencias de salud pública.

Palabras clave: Donación de Órganos. Trasplante de Órganos. COVID-19. Goiás. Enfermería.

1 INTRODUÇÃO

A morte encefálica (ME) é caracterizada pela perda completa, definitiva e irreversível das funções encefálicas, sendo considerada um diagnóstico clínico e legalmente reconhecido no Brasil. Conforme estabelece a Resolução nº 2.173/2017 do Conselho Federal de Medicina, sua determinação deve ocorrer mediante protocolo rigoroso, padronizado e baseado em critérios clínicos e complementares específicos, assegurando absoluta precisão diagnóstica.

Após a confirmação da morte encefálica, inicia-se o processo de doação de órgãos e tecidos, composto por um conjunto de ações clínicas, éticas e administrativas destinadas à transformação do potencial doador em doador efetivo. Esse processo envolve identificação do paciente, avaliação clínica e laboratorial, manutenção hemodinâmica, comunicação familiar e viabilidade dos órgãos para transplante.

O transplante de órgãos e tecidos representa uma das mais relevantes alternativas terapêuticas para pacientes portadores de falência orgânica terminal, sendo, em muitos casos, a única possibilidade de sobrevida e melhora da qualidade de vida. Dessa forma, o tema possui elevada relevância para os sistemas de saúde pública em âmbito nacional e internacional, especialmente devido ao crescente número de indivíduos inseridos em filas de espera.

No Brasil, o sistema de transplantes é reconhecido internacionalmente pela sua dimensão e organização, destacando-se como um dos maiores programas públicos de transplantes do mundo. Entretanto, diversos fatores ainda dificultam a efetivação das doações, incluindo desinformação, recusas familiares, limitações estruturais e insuficiência de campanhas educativas.

Com o surgimento da pandemia de COVID-19, em 2020, os serviços de saúde sofreram profundas alterações organizacionais. O avanço da doença provocou sobrecarga hospitalar, redirecionamento de recursos assistenciais e suspensão temporária de diversos procedimentos eletivos e especializados, incluindo os transplantes de órgãos e tecidos.

No estado de Goiás, os impactos da pandemia foram significativos no contexto transplantador. Durante o início da crise sanitária, houve paralisação temporária dos processos de captação e transplante de órgãos devido às incertezas relacionadas ao vírus SARS-CoV-2, à ausência inicial de protocolos consolidados e ao receio quanto à segurança de receptores, familiares e profissionais envolvidos.

Além disso, as dificuldades para realização das entrevistas familiares, associadas ao medo da contaminação e à disseminação de informações equivocadas sobre a COVID-19, contribuíram para a redução do número de doações efetivas. Embora as atividades tenham sido retomadas gradualmente

após a implementação de protocolos técnicos e medidas de segurança, os índices de transplantes permaneceram reduzidos em comparação aos anos anteriores.

Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender os fatores que interferiram na redução dos transplantes de órgãos e tecidos durante o período pandêmico no estado de Goiás, visando subsidiar estratégias futuras de enfrentamento em situações de emergência sanitária.

2 OBJETIVO GERAL

Descrever os impactos da pandemia de COVID-19 nos processos de doação e transplante de órgãos e tecidos no estado de Goiás.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os principais fatores relacionados à redução dos transplantes de órgãos e tecidos durante a pandemia
- Analisar os impactos da suspensão temporária dos serviços transplantadores
- Discutir as dificuldades enfrentadas pelas equipes de saúde e familiares durante o processo de doação
- Evidenciar a importância do planejamento estratégico e da educação em saúde para fortalecimento do sistema de transplantes

4 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão comparativa, retrospectiva e de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da análise de publicações científicas relacionadas à doação e ao transplante de órgãos e tecidos durante a pandemia de COVID-19.

A pesquisa foi realizada mediante levantamento bibliográfico em bases de dados eletrônicas, incluindo Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Portal CAPES. Para a busca dos estudos foram utilizados descritores em português e inglês relacionados à temática, tais como: “Enfermagem e doação de órgãos”, “Doação de órgãos e pandemia de COVID-19”, “Doação de órgãos no Brasil durante a pandemia de COVID-19”, “Doação de órgãos no estado de Goiás durante a pandemia de COVID-19”, “Nursing and organ donation”, “Organ donation and the COVID-19 pandemic” e “Organ donation in Brazil during the COVID-19 pandemic”.

Como critérios de inclusão foram considerados artigos completos disponíveis gratuitamente, publicados em português e inglês, entre os anos de 2017 e 2022, que abordassem diretamente a

temática proposta. Foram excluídos estudos incompletos, publicações sem relação com o tema, trabalhos duplicados e pesquisas envolvendo modelos animais.

Após a seleção inicial, os estudos foram submetidos à leitura exploratória e analítica, sendo organizados em planilhas específicas para extração e sistematização das informações relevantes. A análise comparativa permitiu identificar fatores associados à redução dos transplantes no estado de Goiás durante o período pandêmico.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados demonstrou que a pandemia de COVID-19 provocou impactos significativos nos serviços de doação e transplante de órgãos e tecidos em âmbito nacional e regional. Entre os principais efeitos observados destacaram-se a redução do número de procedimentos transplantadores, dificuldades operacionais nas unidades hospitalares e aumento da insegurança relacionada à captação de órgãos.

No estado de Goiás, os dados disponibilizados pela Secretaria Estadual de Saúde evidenciaram redução expressiva dos transplantes realizados durante o período crítico da pandemia. Em 2019, foram registrados aproximadamente 907 transplantes, enquanto em 2020 esse número reduziu para 585 procedimentos, representando queda considerável na atividade transplantadora.

Os resultados apontam que diversos fatores contribuíram para essa diminuição. Inicialmente, houve suspensão temporária dos protocolos de transplante devido à ausência de informações consolidadas sobre a transmissão do vírus SARS-CoV-2 e seus possíveis impactos em receptores imunossuprimidos. Tal situação gerou receio entre profissionais, familiares e instituições hospitalares.

Outro fator relevante refere-se à sobrecarga dos serviços de saúde durante o período pandêmico. Muitos hospitais passaram a direcionar recursos humanos, leitos e equipamentos prioritariamente para atendimento de pacientes acometidos pela COVID-19, comprometendo o funcionamento regular dos serviços transplantadores.

Além disso, as entrevistas familiares para autorização da doação tornaram-se mais complexas em razão do distanciamento social, das restrições hospitalares e do aumento do sofrimento emocional das famílias diante das mortes causadas pela pandemia. A desinformação e os tabus relacionados à doação de órgãos também contribuíram para o aumento das recusas familiares.

No contexto goiano, observou-se ainda redução significativa nos transplantes de córnea, procedimento no qual o estado possui importante destaque nacional. Durante o ano de 2020, os índices relacionados à captação e realização desse transplante apresentaram queda expressiva quando comparados aos anos anteriores.

Apesar das dificuldades enfrentadas, a retomada gradual das atividades transplantadoras ocorreu após a implementação de protocolos sanitários específicos, ampliação da testagem diagnóstica e reorganização dos serviços hospitalares. Entretanto, os números ainda permaneceram abaixo da média observada antes da pandemia.

Os estudos analisados também ressaltam a relevância da atuação multiprofissional no processo de doação e transplante. A equipe de enfermagem desempenha papel fundamental na identificação do potencial doador, manutenção clínica, acolhimento familiar e condução ética do processo de captação de órgãos.

Dessa forma, evidencia-se a necessidade de fortalecimento das estratégias de educação em saúde, capacitação permanente dos profissionais e ampliação das campanhas de conscientização sobre a importância da doação de órgãos. Tais medidas são essenciais para reduzir preconceitos, combater desinformações e promover maior adesão da população.

Além disso, torna-se indispensável a elaboração de políticas públicas voltadas ao fortalecimento do sistema estadual de transplantes, garantindo maior preparo institucional diante de futuras emergências sanitárias.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de COVID-19 ocasionou impactos relevantes nos processos de doação e transplante de órgãos e tecidos no estado de Goiás, provocando redução significativa no número de procedimentos realizados durante o período pandêmico.

Os resultados demonstraram que fatores como suspensão temporária dos protocolos transplantadores, sobrecarga hospitalar, insegurança relacionada à transmissão viral, dificuldades na abordagem familiar e disseminação de informações inadequadas contribuíram diretamente para a diminuição da captação e realização dos transplantes.

Apesar da retomada gradual das atividades após a implementação de protocolos específicos e medidas de biossegurança, os índices permaneceram inferiores aos observados antes da pandemia, evidenciando fragilidades estruturais e organizacionais do sistema de transplantes.

Nesse contexto, destaca-se a importância do fortalecimento das políticas públicas de saúde, do investimento em capacitação profissional e da ampliação das ações educativas voltadas à conscientização da população sobre a relevância da doação de órgãos.

Por fim, torna-se fundamental o desenvolvimento de estratégias estaduais permanentes capazes de garantir maior segurança, continuidade assistencial e eficiência dos serviços transplantadores, especialmente em cenários de crises sanitárias futuras.

REFERÊNCIAS

ABTO - Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos. Registro Brasileiro de Transplantes. 2022.

Alcântara FO, *et al.* Prevalência da recusa familiar quanto a doação de órgãos para transplante no estado de Rondônia. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2019;(34):e1014 [Internet]. [citado 2022 maio 18]. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1014/845.

Amazonas MA, *et al.* Doação de órgãos: dilemas dos familiares na doação de órgãos. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2021;13(1):e5871.

Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. Registro Brasileiro de Transplantes. 2012.

Brasil. Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 1.480, de 8 de agosto de 1997. Dispõe sobre a caracterização de morte encefálica. Brasília: CFM; 1997 [Internet]. [citado 2022 maio 18]. Disponível em: http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/CFM/1997/1480_1997.htm.

Brasil. Conselho Federal de Medicina. Resolução nº 2.173, de 23 de novembro de 2017. Dispõe sobre os critérios do diagnóstico de morte encefálica. Diário Oficial da União. 2017 dez 15 [Internet]. [citado 2021 set 17]. Disponível em: https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/2017/2173.

Brasil. gov.br. Brasil é o segundo maior transplantador de órgãos do mundo. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [Internet]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/noticias/2022/fevereiro/brasil-e-osegundo-maior.

Brasil. Ministério da Saúde. Doar órgãos e tecidos é um ato de amor e solidariedade. Brasília: Ministério da Saúde; 2021 [Internet]. [citado 2022 maio 18]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt.

Brasil. Ministério da Saúde. Guia de vigilância epidemiológica: emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019. Brasília: Ministério da Saúde; 2022 [Internet]. [citado 2022 maio 18]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/guia-de-vigilancia-epidemiologica-covid-19.

Brasil. Ministério da Saúde. O que é a Covid-19?. Brasília: Ministério da Saúde; 2021 abr 08 [Internet]. [citado 2022 maio 25]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus.

Britol BP, *et al.* Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. Revista Visa em Debate. 2020;8(2):54-63 [Internet]. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103209/2020_p-028.pdf.

Canadian Neurocritical Care Group. Guidelines for the diagnosis of brain death. Can J Neurol Sci. 1999.

Carmona M, Álvarez M, Marco J, Mahíllo B. Organ donation and transplantation activities: 2015 report. Madri: GODT; 2017.

Coelho GHF, Bonella AE. Doação de órgãos e tecidos humanos: a transplantação na Espanha e no Brasil. Revista Bioética. 2019;27:419-429 [Internet]. [citado 2022 maio 01]. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bioet/a/Y85LHYRFXvFLsYzT4qDXQkK/?format=pdf&lang=pt.

Estrela FM, *et al.* Enfrentamento do luto por perda familiar pela covid-19: estratégias de curto e longo prazo. Persona y Bioética. 2021;25(1) [Internet]. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0123-31222021000102513&script=sci_arttext&tlng=pt.

Fan C, *et al.* Prediction of epidemic spread of the 2019 novel coronavirus driven by spring festival transportation in China: a population-based study. Int J Environ Res Public Health. 2020;17(5):1-27 [Internet]. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ijerph17051679.

Figueiredo CA, Pergola-Marconato AM, Saidel MGB. Equipe de enfermagem na doação de órgãos: revisão integrativa de literatura. Revista Bioética. 2020;28:76-82.

Fonseca BS, *et al.* Estratégias para manutenção hemodinâmica do potencial doador em morte encefálica: revisão integrativa. Einstein (São Paulo). 2021;19.

Galvão MCB, Ricarte ILM. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. Logeion: Filosofia da informação. 2019;6(1):57-73.

Garcia CD, Garcia VD. Manual de Doação e Transplantes: Informações práticas sobre todas as etapas do processo de doação de órgãos e transplante. Porto Alegre: Libretos; 2017 [Internet]. [citado 2022 maio 18]. Disponível em: https://site.abto.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Manual-de-Doac%CC%A7a%CC%83oeTransplante-de-O%CC%81rga%CC%83os-2017-1.pdf#page=198.

Garcia CD, Pereira JD, Garcia VD, organizadores. Doação e transplante de órgãos e tecidos. São Paulo: Segmento Farma; 2015.

Garcia VD, Pêgo-Fernandes PM. O transplante de órgãos e a COVID-19. Revista Diagnóstico e Tratamento. 2021;26(3):93 [Internet]. [citado 2022 maio 18]. Disponível em: https://www.associacaopaulistamedicina.org.br/assets/uploads/revista_rdt/a7fed18e7750b978b77ac98bb5d0c5fd.pdf#page=5.

Global Observatory on Donation and Transplantation. Organ donation and transplantation activities: 2014 report. Madri: GODT; 2016 [Internet]. Disponível em: https://bit.ly/2RmQBTn.

Goiás. Secretaria Estadual da Saúde. Boletim epidemiológico COVID-19 Nº. 38 – 23/12/2020. Goiânia: Superintendência de Vigilância em Saúde; 2020 [Internet]. [citado 2022 out 01]. Disponível em: https://www.saude.go.gov.br/files/boletins/epidemiologicos/Boletim38.

Governo de Goiás. Goiás aumenta em 36% as doações de órgãos e tecidos. Goiânia: Secretaria de Saúde; 2021 [Internet]. [citado 2022 abr 4]. Disponível em: https://www.goias.gov.br/servico/35-saude/125811-goi%C3%A1s-aumenta-em-12-transplantes-de-%C3%B3rg%C3%A3os-e-tecidos.html.

Knihs NS, *et al.* Doação de órgão e tecidos: utilização de ferramenta de qualidade para a otimização do processo. Escola Anna Nery. 2019;23 [Internet]. [citado 2022 maio 01]. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452019000400209&script=sci_arttext&tlng=pt.

Machado C. Diagnosis of brain death. Neurol Int. 2010.

Magalhães ALP, *et al.* Significados do cuidado de enfermagem ao paciente em morte encefálica potencial doador. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2018;39.

Mendes KDS, *et al.* Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do enfermeiro. Texto & Contexto - Enfermagem. 2012;21:945-953.

Moraes EL, *et al.* Vivência de enfermeiros no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. Revista Latino-Am Enfermagem. 2014;22(2):226-33.

Moraes EL, Massarollo MCKB. Recusa de doação de órgãos e tecidos para transplante relatados por familiares de potenciais doadores. Acta Paul Enferm. 2009;22(2):131-135 [Internet]. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/6bVX5pCxXP8PgnnyQ8YByHD/?format=pdf&lang=pt.

Nothen RR, coordenadora. Sistema nacional de transplantes. Brasília: Ministério da Saúde; 2017.

Paim JS, *et al.* O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. Saude no Brasil. 2011.

Pebmed. Doação de órgãos no Brasil: como estamos caminhando durante a pandemia? [Internet]. Disponível em: https://pebmed.com.br/doacao-de-orgaos-no-brasil-como-estamos-caminhando-durante-a-pandemia/amp/.

Pereira KGB, *et al.* Doação de órgãos em serviço hospitalar: principais motivos à negativa na autorização. Revista de Enfermagem da UFSM. 2020;10:e4.

Rodrigues A. Número de doadores de órgãos volta a cair em 2021, diz associação. Agência Brasil. 2022 mar 09 [Internet]. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2022-03/numero-de-doadores-de-orgaos-volta-cair-em-2021-diz-associacao?amp.

Rodrigues CFA, *et al.* Morte encefálica, uma certeza? O conceito de "morte cerebral" como critério de morte. Revista Bioethikos. 2013;7(3):271-281.

Roza BA, *et al.* Doação de órgão e tecidos: Relação com o corpo em nossa sociedade. Artigo de Revisão. 2010;23:417-22 [Internet]. [citado 2022 maio 21].

Santos JIR, *et al.* Percepção de familiares sobre a doação de órgãos e tecidos. Rev enferm UFPE on line. 2019:578-586.

Silveira ECC. Metodologia Comparada: repensando sua relevância na construção da identidade latino-americana [Internet]. [citado 2022 maio 03]. Disponível em: www.sbec.org.br/evt2003/trab36.doc.

Traiber C, Lopes MHI. Educação para doação de órgãos. Artigo de Revisão. 2006;16(4).

Westphal GA, *et al.* Diretrizes para avaliação e validação do potencial doador de órgãos em morte encefálica. Rev Bras Ter Intensiva. 2016;28(3):220-55.

Westphal GA, Veiga VC, Franke CA. Determinação da morte encefálica no Brasil. Revista Brasileira de terapia intensiva. 2019;31:403-409.

Zhu N, *et al.* A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. N Engl J Med. 2020;382(8):727-33 [Internet]. Disponível em: https://doi.org/10.1056/NEJMoa2001017.